

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira: 5500
—Para outras localidades: 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A VENCENÇA

A FAVOR DA ASSISTÊNCIA

CONFORME todos puderam ver na nossa imprensa diária de 3 do corrente, o Ministério do Interior concedeu a várias instituições de assistência particulares — Misericórdias, asilos, patronatos, creches, lactários, etc. — importâncias no montante de 32.066 contos. É uma soma importantíssima e que nos dá, sem mais palavras ou demonstrações, no rigor dos números, e valor da intervenção do Estado, com subsídios, no campo da beneficência e da assistência a cargo de entidades particulares. Desta maneira, procura o Governo, sem desvirtuar o verdadeiro carácter da assistência, auxiliar e desenvolver as actividades de instituições únicas e exclusivamente consagradas à protecção daqueles que, pela sua pobreza e miséria, necessitam de socorro alheio na velhice, na invalidez e na doença. Pode dizer-se afoitamente que nunca, como hoje, sob a égide do Estado Novo, se cuidou tanto da criação de instituições de assistência e beneficência e do seu desenvolvimento. Aproveitando o espírito tradicional com que se formou o pensamento em que se prendem e empaizam, o Governo, através das instâncias superiores competentes, tem procurado com método, persistentemente, auxiliá-las de várias maneiras. Intervêm somente na medida em que não prejudique o seu espírito de caridade, isto é, sem absorver em si as suas actividades particulares e específicas, certo de que a verdadeira assistência, para viver e progredir, não pode oficializar-se, sob pena de perder o carácter que lhe dá o seu real valor e o seu autêntico significado. O papel do Estado, em frente das instituições de assistência, é um papel supletivo, quer dizer — o Estado apenas deve completar, pelos seus meios próprios, a obra cuja estrutura depende directamente da iniciativa e acção particulares.

É precisamente com este fim que foram dados pelo Ministério do Interior os subsídios a que nos estamos a referir, e que totalizaram a importância de 32.066 contos. O Estado dá, mas não administra, nem de qualquer maneira força a orientação assistencial. Quando muito, fiscaliza. E que deve ser este o critério a adoptar, prova-o o facto bem evidente do desenvolvimento que se observa no campo da assistência nacional. Não há, hoje, distrito, concelho, ou freguesia, em Portugal, que não beneficie deste desenvolvimento das actividades assistenciais. É um movimento admirável que nos põe, perante as outras nações, num nível superior, e que prova a generosidade larga, a grandeza da alma portuguesa. O Governo facilita, com suas dádivas avultadas de dinheiro e com outros auxílios, este movimento assistencial, absolutamente convencido de que não há outra forma de acudir com ordem e regularidade à miséria dos que, na infância, na velhice ou na invalidez têm necessidade de socorro. Por esta maneira se não apaga também no espírito dos que socorrem e dos socorridos o valor moral e cristão do

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

ORGANISMOS CORPORATIVOS

Casa do Povo da Conceição

A Casa do Povo da Conceição de Tavira, fundada em 23 de Novembro de 1934, é um dos mais antigos organismos Corporativos do Concelho e, até, da nossa província.

Para a sua fundação contribuíram muitas boas vontades e, de entre elas, se destacou bastante o saudoso capitão Manuel Luís Baptista Marçal, que durante alguns anos foi Presidente da Câmara Municipal, e para quem a freguesia da Conceição merecia particular simpatia.

Mercê de muitos esforços e do apoio das entidades oficiais, hoje, já conta com um belo edifício próprio e uma interessante obra no campo da assistência.

No ano de 1947, a Casa do Povo da Conceição, segundo os dados estatísticos que ali colhemos em assistência médica, fez o seguinte: Consultas, 676; forneceu aos sócios 748 injeções. O seu médico fez 140 tratamentos, 263 visitas a casa dos doentes e 2 operações.

Presentemente, este organismo corporativo está a ser dirigido por uma comissão administrativa, composta pelos srs. João Rodrigues Horta, presidente; e Manuel de Sousa Véstia, tesourei-



Edifício da Casa do Povo de Conceição

com a sua inteligência, tem impulsionado a vasta obra de assistência, merecendo, por isso, a simpatia que todos lhe tributam.

Pois, no edifício, além de funcionar diariamente um consultório médico, razoavelmente apetrechado, tem também uma enfermaria para casos de emergência. Serve ainda, quando o médico verifique que o doente não

A sua actividade recreativa vai desenvolver-se bastante com a organização de grupos cénicos e folclóricos, que se fôr possível farão a sua exibição pública no próximo Verão.

O edifício conta com um excelente salão de festas com palco, onde já se têm feito algumas exhibições teatrais.

No seu plano de obras consta a construção e reparação da estrada que liga a Conceição com o monte dos Estorninhos, na serra, cuja comparticipação do Estado já foi pedida. Trata-se dum importante melhoramento, que irá beneficiar muito a serra da Conceição.

Ficámos muito satisfeitos com a visita à Casa do Povo da Conceição e desejamos que, para bem dos trabalhadores rurais, ela continue a progredir como até aqui.

“Correio Olhanense”

Viu a luz da publicidade o «Correio Olhanense», semanário regionalista, de magnífico aspecto gráfico, que, sob a direcção do distinto jornalista sr. Antero Nobre, nosso velho amigo e prezado colaborador, será paladino garboso dos legítimos interesses da Nobre Vila da Restauração.

Ao novo colega, as nossas calorosas saudações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



SALÃO DE FESTAS

ro) homens que têm posto o melhor do seu esforço e boa vontade em prol da nobre causa.

É seu escritório o sr. José Joaquim Gonçalves, pessoa cheia de actividade, com bastante competência para o desempenho do seu cargo, e que muita alma tem imprimido á sua vida associativa.

O seu clínico privativo é o sr. Dr. Alvaro dos Santos Jor., que,

tem condições higiénicas de poder ser tratado em casa.

No campo cultural, conta com uma pequena biblioteca, com cerca de 300 obras que está a ser reorganizada; uma Escola de Artesanato; e, semanalmente, há serões de leitura para todos os associados, sendo leitora a professora oficial, sr.ª D. Julieta da Silva Sanches.

Visitas Ministeriais

No passado dia 9 do corrente, esteve no Quartel do Centro de Instrução de Infantaria, desta cidade, o sr. Tenente-Coronel Santos Costa, ilustre Ministro da Guerra.

Sua Ex.ª visitou o Quartel do Centro de Instrução de Infantaria e a Carreira do Tiro de São Marcos.

Também no dia 12 do corrente esteve nesta cidade Sua Ex.ª o Ministro da Marinha, Comandante Américo Tomás, que, acompanhado do sr. Comandante Henrique Tenreiro, deputado, e do sr. Comandante Guerreiro de Brito, Capitão do porto de Lisboa, visitou a Escola de Pesca.



SECRETARIA—Gabinete onde trabalha o escritório

POR ESSE MUNDO FORA...

Continua a campanha contra o comunismo e a política da Rússia. Recentemente, um senador americano declarou ser evidente que, se a Inglaterra, a França e os Estados Unidos ficarem de braços cruzados, a U. R. S. S. dominará todos os países da Europa. Outra personalidade norte americana afirmou, por outro lado, que o comunismo é uma tentativa organizada, dirigida por uma potencia estrangeira, contra a propriedade, a religião e todas as instituições americanas.

Não obstante ser unânime a opinião de que Hitler morreu e até existir um trabalho importantíssimo acerca do assunto, da autoria de Trevor-Roper, incumbido para isso especialmente pela «Military Intelligence», segundo um telegrama de Berlim, o «Fuhrer» e sua mulher, Eva Braunn, vão ser julgados, dentro em breve, á revelia, no Tribunal de Desnazificação de Munique. Na acusação também figuram os nomes de alguns dos executados em Nuremberga, doutros que se encontram presos, em virtude de condenações do Tribunal que celebrizou para sempre aquela cidade e de Bormann, cujo destino se desconhece.

Na subcomissão da O. N. U. para os assuntos de liberdade de Imprensa e Informação foram aprovados vários artigos que vão ser incorporados na nova declaração dos direitos do Homem. A referida aprovação foi de 9 votos contra 1, sendo este do delegado soviético. Entre outras disposições, inclui-se estas: «Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de receber, procurar e comunicar informações e ideias sem considerações de fronteiras, oralmente, por escrito ou por via de Imprensa, sob forma artística ou por dispositivos visuais, funcionando segundo as leis». E acrescenta: «Tudo isto comporta deveres e responsabilidades».

Por acordo entre os Governos da França e da Espanha foi resolvida a abertura da respectiva fronteira a partir de 10 do corrente, para viajantes e comunicações postais, telegráficas e telefónicas. A partir de 1 de Março restabelecer-se-á o regime normal de passagem de mercadorias em trânsito para ambos os países e com destino a terceiros. Também ambos os Governos decidiram iniciar conversações com vista a firmarem um acordo que leve a relações económicas e comerciais normais entre os dois países.

A morte do grande chefe espiritual indiano Gandhi, ocorrida nas mais trágicas e repelentes condições, única força moral capaz de impedir a luta entre os povos que habitam a Índia, a morte de Gandhi, dizíamos, provocou, como era de esperar, de novo, o reacender dessa luta ingente que inclui dezenas de mortes, centenas de feridos e milhares de saques, devastações e violações de toda a espécie. Segundo um telegrama de Caxemira, travou-se no dia 8, «a batalha mais acesa da campanha que se arrasta há alguns meses». Cerca de dois mil homens pereceram; feridos, em número muito superior, de certo.

Imparcel

«Discos» da Semana

GRAVADOS POR MELQUIADES

SINFONIA MILICIANA Nesta volta do ano em que na cidade mais se faz sentir a influência de Marte, encontram os apreciadores de pitoresco substanciais entreteus para a própria curiosidade.

A descida à «Baixa» dos gárrulos milicianos, finda a instrução da manhã, para compras indispensáveis e um giro apressado pelas ruas, anima o movimento do burgo, despojando-o do semi-adormecimento em que persiste. Os desfiles, com notável compostura, em demanda dos campos de manobras, aguçam a simpatia do pacato burguês, o despeito do ilustre valdevinos, a curiosidade de mães mais ou menos nutridas, a esperança de pequenas com passado e a certeza de muitas outras com futuro.

Acabado o jantar, tornam os moços em magotes, grulhentos, e, em regra, enxameiam os cafés, para libar a escura infusão ou remeter uns pasteizinhos de reforço ao estômago; escrever breves ou intermináveis missivas; passar a limpo os apontamentos de certos venenos que nas aulas lhes propinam e são depois objecto de múltiplas torturas; manusear tratados, embebendo-se, com mais ou menos acerto, das matérias neles versadas; e, por vezes, cavaquear, alheando-se de quantas preocupações pretendem assaltá-los.

Ao fim do dia, reconhece-se em todos certo anseio de repouso, e os passeantes são então mais raros.

Contudo, nas breves horas que precedem o *recolher*, surpreendem-se nas ruas, então sob o signo de Eros, aspectos que não se observam no resto do ano, entre a partida dos que concluem o *bacharelato* e o aparecimento dos que vêm iniciá-lo.

Numa destas noites, parceiro muito sabido, convidou-me a acompanhá-lo em discreta (ou indiscreta) «revista de inspecção». Não resisti. E como quem faz passeio higiénico, caminhámos paulatinamente por aí, dando a quem nos via a impressão de um calcorrear despreocupado.

E não se deu o tempo por perdido.

Em certa janela baixa devia fazer-se diálogo cerimonioso. Ele dava a impressão de falar a superior, guardava inexplicável distância e mantinha firmeza. Ela mostrava-se pouco à vontade.

Distantes no espaço e no tempo...

Segue-se uma janela e outra sem ninguém ou, antes, sem varão a guardecê-las.

Bem batidas de luz, ha nelas figurinhas sonhando com príncipes (ou pelo menos *infantes*), que ainda não chegaram mas que virão. Podiam até dispensar-se da pressa que denunciam.

A culpa não é sua, vamos lá! Há um troço de rua sem habitações próximas que se consome em comentários.

Descemos agora em direcção quase paralela à anteriormente seguida.

O meu esperto cicerone aponta-me nesta primeira zona de sombra certa velha coruja espreitando do postigo...

Na outra banda da rua, em duas janelas contíguas da mesma casa, há «homens de armas» dependurados. São dois pilares muito semelhantes. Os barretes não ultrapassam os peitoris, que, vemo-lo bem, estão ali a mais.

Abundam nesta área os namoros.

Na artéria que percorremos desemboca uma rua mais estreita, à esquina da qual se nos depara espigadote «malicioso», fazendo de tampão em meia janela aberta. Para além da figura nada se descortina, mas existe de certeza alguém que sabe cobrir-se das vistas...

Com idoneos professores, anualmente renovados, que admira mostrar tantos conhecimentos?

A rua faz agora curvas e nesta apresenta-se outra janella militarmente ocupada. Qualquer olhar periscópico revela aproximação

de inimigo e há os naturais movimentos de defesa...

Perfeito serviço de vigilância.

O «namoro» não é necessariamente matéria para incluir nos programas dum curso de milicianos. Dizem, porém, os entendidos, advirem certas vantagens, do ponto de vista militar, aos rapazes que o praticam.

Apura-os na «estratégia» e na «tática», desenvolve-lhes o «espírito ofensivo», estimula-lhes a «iniciativa», obriga-os a meditar na «organização do terreno», a precaverem-se contra a «observação», a compreenderem melhor a «dissimulação», a terem presentes os perigos das «armadilhas», e condu-los também ao catastrófico «chumbo», quando a aplicação à tal disciplina extra-programa peca por absorvente.

REIN SOLT...

Capitulas certas ideias de tuas como chamarias filho ao menino que escolhesse num asilo de enfeitados e adoptasses depois.

Apeteces o bem estar dos filhos, da esposa, da família e, finalmente, de toda a humanidade.

Já é ser egoísta!

Poetar é uma forma de loucura. O poeta delira em rimas...

Acredito que possuas uma filosofia mas terás tu miolos?

A este senhor, um tudo-nada gordo, falta o milímetro de correcção que torna as pessoas...

gente.

Banda de Tavira

Muito embora algumas pessoas não tenham correspondido dentro das suas possibilidades ao apelo lançado pela Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira, ela continua a trabalhar activamente para poder manter na cidade um núcleo artístico á altura do seu nível.

Nesta data vão ser enviadas circulares, convidando algumas pessoas a efectuem a sua inscrição.

Aqueles a quem não forem enviadas circulares, por falta de morada ou por esquecimento, poderão, querendo, efectua-la por intermédio do nosso jornal ou nos cafés da cidade, nas firmas J. Carmo, Lda., Joaquim dos Santos e Farmácia Aldomiro de Sousa, onde se encontram as listas.

EDITAL

João Simões Quintas Junior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que Joaquim Faustino Júnior requereu licença para exploração duma fábrica de telha, tijolo e ladrilho, sita no lugar do Prego, freguesia de Santo Estevão, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 3.ª classe, com o inconveniente de fumo, que confronta ao Norte, Sul, Nascente e Poente, com propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Janeiro de 1948.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Junior

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Hoje, sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco a tradicional e pomposa procissão de Cinzas, uma das mais lindas da nossa provincia.

A procissão, que percorrerá o seu habitual itinerário, será acompanhada em todo o seu percurso por um grupo musical da extinta Banda da Academia Musical Tavirense, a quem a Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira cedeu o instrumental e fardamentos para esse fim.

Bailes da Pinhata—Hoje, realiza-se o tradicional «Baile da Pinhata», no Clube Recreativo Tavirense.

Sociedade Orfeónica—Para comemoração do seu 17.º aniversário, realizou-se na Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, no passado dia 14 do corrente, uma interessante festa, a qual foi abrilhantada por uma excelente orquestra de Jazz.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—No concurso de «travestis» infantis, realizado no dia de Entrudo, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, compareceram muitas crianças, algumas delas vestidas com muito gosto.

A direcção convidou para presidirem ao Juri as senhoras D. Ofélia Santos, D. Maria Eduarda Monteiro e o nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires.

O resultado da classificação foi o seguinte: *Meninas*—O 1.º prémio foi atribuído á menina Maria da Cruz, no traje de «Dama Antiga»; o 2.º prémio, á menina Alzira da Conceição Beleza, também no disfarce de «Dama Antiga»; e os 3.º e 4.º prémios, ás meninas Maria Victória Fonseca, «Chinês», e Maria de Lourdes Trindade Cruz, de «Oficial de Cavalaria».

Meninos—O 1.º prémio coube ao menino Eduardo Manuel Neto, no traje de «toureiro»; o 2.º, ao menino Luís Eduardo Correia, no de «Holandês»; e o 3.º e 4.º, aos meninos Henrique dos Santos Brito, «Furriel de Corneiteiros», e Luís Filipe Magalhães Palma Rodeia, «Palhaço».

Felicitemos a direcção do Teatro António Pinheiro pela sua excelente iniciativa, pois está mais que comprovado que o público acorre sempre com agrado e o exemplo está patente no elevado número de crianças que entrou no concurso.

No final foram, distribuídos brinquedos e chocolates a todas as crianças.

Espectáculos da Semana—Hoje, *Balalaika*. Reprise d'este filme musical, uma das coroas de glória do grande actor-cantor Nelson Eddie.

Dia 17, Terça-feira—*Os Invasores*. Com Laurence Olivier, Leslie Howard, Raymond Massey e Walbrook. Grande epopeia. Uma vigorosa e vibrante realização de Michael Powell.

Dia 19, Quinta-feira—*O Relicário*. Com Estrelita Castro, Manuel del Pozo, o famoso toureiro «Rayto», Juan Calvo, Carmen Vargas, etc. Touros e paixões bravias.

Dia 21 Sábado—*Dois Romeus sem Julieta*. Uma comédia cujos episódios provocam constante gargalhada. Intérpretes: Willin Bendix, Helen Walker e Dennis O'Keefe.

Casa dos Pescadores de Tavira FORNECIMENTO DE LEITE

A Casa dos Pescadores de Tavira, recebe, até 21 do corrente mês, propostas para fornecimento de leite de vaca aos seus sócios, residentes em Tavira, Santa Luzia e Cabanas da Conceição.

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

ESCRAVATURA

ENTRE o promontório de Sagres e a terra firme ia-se engrandecendo uma povoação que tomou o nome de Vila do Infante.

Dali dirigiu e iniciou D. Henrique as suas descobertas e o estabelecimento das primeiras feitorias portuguesas na costa africana, para comerciar com os indigenas.

«Desde a tomada de Ceuta, diz O. Martins, havia já então mais de um quarto de século, que Lagos se tornara o centro de uma navegação activa para a costa fronteira. Os algarvios serviram sempre com os seus corpos e navios nas guerras dos mouros, e em parte alguma soavam mais alto os trabalhos do Infante».

O Infante D. Henrique, então entrincheirado em Lagos, organiza o seu estado dentro do principio feudal marítimo, ao mesmo tempo que se apoia na nobreza cavalleiresca e na burguesia internacional para a nova cruzada.

«Tais consequências, diz O. Martins, estavam implícitas na primeira companhia fundada em Lagos, pelo Infante, para o resgate do Rio do Ouro. Conferida a soberania á Corôa portuguesa pelo Papa, o Rei doara a D. Henrique o quinto de todas as produções das regiões novas, onde ninguém podia ir, com navio armado, sem especial permissão do Infante concessionário. O mar era seu dominio exclusivo, como um outro couto, *mare clausum*».

Encontrando pretos e ouro, os dois grandes factores da dissolução social interna, um, destinado a valorizar o trabalho nacional; o outro, a produção, desde esse momento adquirida quase exclusivamente pela importação, D. Henrique, diz O. Martins, fez da sua Ordem instituída para a Cruzada, um instrumento de Comércio, applicando-lhe os réditos ao armamento dos navios.

Transformou a Cruzada num negócio, tornando a Ordem de Cristo comanditária das companhias de navegação. O freire achou-se transformado num piloto; e o cavalleiro, em mercador; e Portugal foi como Cartago doutras idades.

Os portugueses levavam lenços de côr, coral e produtos cerâmicos, para trocarem por escravos negros da Guiné, ou de Tombutu, camelos, peles de cão, búfalos, ovos de avestruz, martas zibelinas e goma arábica.

A escravatura existia na Europa, e Lisboa era o primeiro mercado europeu de escravos negros, e os portos do Algarve. Seguiu-se-lhe o mercado de Sevilha, onde vendiam carregamentos de negros os navegadores espanhóis, que tinham ido fazer esse tráfico nas costas da Guiné, arrostando com a hostilidade dos portugueses.

Voltando ao Tejo, as naus chegavam carregadas de negros; escravos negros chamavam os portugueses aos africanos, como a qualquer raça diferente: etíopes, indios, malaiois, chins e americanos.

No reinado de D. Manuel e seguintes, até a gente pobre tinha escravos negros e moiros em todo o país; e, em especial, em Lisboa; e, frequentemente, os cediam de aluguel para trabalhos rudes, como se fossem bois, machos ou burros de carga. Dormiam em sótãos, ou subterrâneos, a que chamavam lojas. Os escravos eram também chamados *servos*, quando tinham mulher e filhos, muitas vezes lhe chamavam *familias*, em especial, quando eram distribuídos pelas herdades de seus amos.

E para mais frisarem a qualidade baixa de tais entes, chamavam-lhe *criação*, incluindo nesta classificação os rebanhos, os frutos de quaisquer animais, propriedades; e os próprios escravos, se reputavam animais e fazendas de seus senhores.

Nas lutas da reconquista, os mouros que capitulavam e se submetiam ao nosso dominio ficavam sendo *mouros forros*, isto é, livres, e concediam-se-lhes bairros ou mourarias para viverem. Outros, que resistiam, passavam a escravos.

Os mouros livres foram expulsos por D. Manuel, com os judeus, em 1496, excepto aqueles que se converteram ao cristianismo, chamados depois *mouriscos*.

Aos escravos mouros, outros se juntaram, resultantes do comércio e da pirataria na costa africano-mahometana, como já vimos.

Em 1641, D. João IV proibe que em Portugal houvesse escravos mouros. Apesar disso, havia numerosos em todas as cidades e vilas ou povoações importantes, sem excluir, é claro, o Algarve.

Mas o principal numero de escravos era o de africanos, que vinham em levas da Costa d'Africa, desembarcando especialmente em Lagos e Lisboa, e vendidos nestes portos. Por exemplo: por um cavallo recebiam-se em troca dez ou doze pretos.

As Côrtes de 1472-73 referiam-se aos escravos da Guiné e pediam ao Rei que não autorizasse a sua saída para o estrangeiro, pois prestavam grande serviço no reino, povoando terras e arroteando matagais. O comércio dos escravos passava por ser tão lícito como qualquer outro e era muito rendoso. Desde 1486 a 1496 o almoxarife dos escravos recebeu 14.580:378 reis por 3.989 desses desgraçados.

A vida do escravo, segundo os informadores do Concilio de Trento, era nessa época verdadeiramente horrível em Portugal. Era permitido entre eles o concubinato, misturando-se em baptizados e não baptizados e tolerando-se essas relações ilícitas entre servas e pessoas livres. Os maus tratos dos seus donos, acumulando o ódio nos corações dos escravos, faziam com que estes, ás vezes, se recusassem a receber o baptismo que nenhum alívio lhes trazia».

(Continua)

Damião de Vasconcellos

Empreza de Espectáculos Tavirense

TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

S. A. R. L.

TAVIRA

Aviso Convocatório

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 21 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária, na sede do Edifício do Teatro, a-fim-de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência do ano de 1947 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo numero suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, fica desde já convocada nova reunião para o dia 7 do próximo mês de Março, com o mesmo fim, á mesma hora e local.

Tavira 6 de Fevereiro de 1948

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Augusto Soares de Matos

O 1.º Aniversário da Casa do Algarve

II CAPITULO

Ao Primeiro Questionário Respondeu o Sr. Dr. Alberto Iria O Alvitre de um Portimonense

E' bastante interessante esta afirmação do Major Mateus Moreno, uma personalidade algarvia em destaque, pois foi professor do Colégio Militar.

Como este antigo Director da «Casa do Algarve», pensam todos os outros. Na realidade, fazia pena que não existisse na Capital uma agremiação regionalista, para tratar dos assuntos respeitantes á sua provincia.

Não estava certo que essas personalidades tivessem de procurar outras agremiações — como em algumas tenho visto — para tomar contacto com os seus comprouvianos, e discutissem certos pontos de interesse que se relacionam inteiramente com o Algarve.

Era facto, que se notava a falta da «Casa do Algarve», e era justo que alguém se pronunciasse a fim de organizar a Casa Regional do Algarve, para bem do núcleo algarvio e até, da Provincia.

* * *

No dia 3 de Julho, o «Diário do Alentejo», deu publicidade á carta do portimonense sr. José Fernandes Dias da Costa, a qual gostosamente transcrevemos, visto que se relaciona com um assunto do Algarve: a criação da Casa Regional de Portimão.

Devemos registar que, antes desta carta ser publicada, já tinha inserido o semanário «Povo Algarvio» um artigo sobre a fundação da «Casa do Algarve».

«Ex.º Sr. José Gonçalves Rodrigues e prezado conterrâneo: O «Diário do Alentejo», muito dignamente representado em Lisboa por V. Ex.ª, está de parabens pela passagem de mais um aniversário, e de parabens estão os alentejanos por verem progredir um jornal que desde o seu início tem pugnado pelo alto interesse da sua região, divulgando o seu valor e as suas aspirações! mas ele não esquece o seu vizinho Algarve, sempre leal e bem agradecido, a quem dedicou, além de mais, um brilhante artigo da autoria de V. Ex.ª, como homenagem á linda e nova Cidade de Portimão!

Portimão, capital do Barlavento do Algarve, enche-me de vaidade, porque foi esta terra o berço da minha infância, e se o artigo do «Diário do Alentejo» lhe dedicou mereceu a minha maior atenção, não me mereceu menos outro, em que diz que Portimão não tem escolas. Esta é outra falta levam-me a enviar a V. Ex.ª o seguinte alvitre, que, embora ainda sonho, poderá vir a ser num futuro próximo uma realidade; e tudo seria possível conseguir se um grupo dos seus naturais, residentes em Lisboa, séguisse o exemplo de tantos e tantos homens, de todas as posições sociais, com a dedicação e o amor que a sua terra lhes merece, procurando prestigiar e enaltecer o seu valor, levando á sua terra o que lhe é necessário, por intermédio da sua Casa Regional, como, por exemplo, Coimbra, Covilhã, Mação, Póvoa do Varzim, Porto, Leiria, Figueiró dos Vinhos, Lafões, Pedrogão Grande, Ferreira do Zêzere, etc., etc.

Porque não se funda em Lisboa a Casa Regional de Portimão?

Não haverá em Lisboa portimonenses suficientes e com conhecimentos para meter ombros á tão nobre e justa obra?

Porque não se unem os portimonenses residentes em Lisboa, para também defenderem as aspirações e enaltecerem o valor da nossa terra?

Portimão tem muitas faltas, o que não está compatível com a sua categoria, faltando-lhe também quem a represente em Lis-

boa, junto do Governo, para conseguir as participações necessárias para essas faltas.

Oxalá que a Casa Regional de Portimão, por mim sonhada, venha a ser uma realidade, para que os seus filhos possam melhor engrandecer a sua terra, permitindo assim a sua altíssima função no presente e no futuro, como CAPITAL DO BARLAVENTO DO ALGARVE!...

V. Ex.ª dará o seguimento que entender a este alvitre, porque tenho a certeza que o deixo nas mãos de um ilustre portimonense, que certamente sentirá o mesmo orgulho de ver realizada esta aspiração!

Sem outro assunto, subscrevo-me com toda a consideração,

de V. Ex.ª

Muito atentamente

a) José Fernandes Dias da Costa

Semanas depois, o «Povo Algarvio» inicia uma série de entrevistas com todos os algarvios ilustres que vivem na Capital, acerca da futura «Casa do Algarve», em Lisboa.

O PRIMEIRO INQUÉRITO

A seguir, damos publicidade á continuação dos trabalhos publicados neste jornal.

«Eis a primeira opinião de um algarvio ilustre—historiador e investigador histórico, que muito tem contribuído para a História da Provincia das Amendoeiras, bolseiro do Instituto para a Alta Cultura e autor de diversos estudos que põem em evidência a narração a verdadeira dos acontecimentos memoráveis do Algarve. Responde o Dr. ALBERTO IRIA: «Pede-me que lhe diga para o nosso apreciado «Povo Algarvio» duas palavras sobre o que penso acerca da reorganização da «Casa do Algarve» em Lisboa.

Ei-las:

Não creio que possa haver, dentro da hodierna orientação do nosso regionalismo, instituição que melhores serviços possa prestar aqui, na Capital do Império, ao nosso Algarve, não só pelo que diz respeito á propaganda turística e comercial, mas também na defesa e valorização de todos os seus interesses materiais e espirituais.

a) Alberto Iria

* * *

Entretanto, houve uma pausa, no inquérito para a Organização da Casa do Algarve. Mais tarde, o jornal «Voz do Sul» levantou, novamente, a ideia.

No próximo número, continuaremos.

(Continua) Luis Bonifácio

A favor da Assistência

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

benefício da assistência. E isto é muito importante, pois assim se atende, também, aquilo que é necessidade da alma,—necessidade que os organismos oficiais não podem, evidentemente, satisfazer.

Abrem-se, pois, entre nós, grandes horizontes e novas perspectivas á assistência, dentro daquele espirito e daquele pensamento cuja tradição mais vinca da começa com a obra magnífica da rainha D. Leonor.

O que, neste campo da actividade nacional, se está a fazer, não é senão o desenvolvimento de uma ideia lusiada e cristã que foi lançada na terra de Portugal no período aureo da grandeza da sua alma.

Paulo de Sena

Assinal o «Povo Algarvio»

FUTEBOL

Lusitano, 1—Atlético, 0
(ao intervalo, 1-0)

Apesar de fraca margem, o Lusitano ganhou bem ao Atlético num jogo em que a ansiedade pelo resultado final não deixou que fosse apreciado pelos espectadores com a calma necessária. Realmente, o Lusitano ainda não nos proporcionou um jogo de futebol, sem que tivéssemos de pôr á prova os nervos e consultar o relógio com uma frequência que só o desejo de o ver terminado justifica. Um golpe de infelicidade, uma jogada bem urdida pelos adversários, eis anulada a vantagem tão dificilmente adquirida.

Por isso, os mesmos espectadores que aplaudiam o árbitro, compreendendo a sua arbitragem—modelar em todo o desafio—se insurgiram depois quando, pretendendo descontar as interrupções do jogo, ele excedeu o tempo regulamentar. Tinha razão? Claro que não; mas é que o espectáculo desportivo estava a tornar-se num tormento, e como já estava na hora...

Felizmente, para o Lusitano tudo acabou bem; e ei-lo, agora, magnificamente colocado, logo a seguir aos de Lisboa.

Se nós, espectadores, sentimos mais com os nervos do que com a razão as suas vitórias, pela diferença mínima, o que sucederá aos seus jogadores que, além do mais, põem na luta toda a sua generosidade? Até para evitar o desperdício de energia nervosa, que traz como consequência o desânimo, deve a direcção do Lusitano vencer os seus jogadores de que, enquanto o árbitro não der por terminado o encontro, há sempre possibilidades de bater o adversário e vencer a adversidade, servindo-se da insistência ordenada e da luta com finalidade construtiva.

Belenenses, 4—Olanhense, 0
(ao intervalo, 2-0)

Não surpreendeu a vitória do Belenenses, o que preocupa é a linha avançada do Olanhense não ter marcado.

Bem sabemos que jogava contra a mais forte defesa do Paiz (afirmam os técnicos), o que, sendo uma atenuante, não justifica o insucesso. Outros a têm batido e com menos possibilidades. E' natural que o Belenenses se tivesse prevenido, porquanto os 5 a 0 em Olhão, numa altura em que tinha aspirações (e o ainda não ter ganho no Estádio Padinha) não esquecem com facilidade; mas, mesmo assim, só se a sorte o protegeu.

Qualquer dos seus avançados—excluindo Soares a quem a impetuosidade, aliada ao pouco poder físico, não ajuda—sabe como jogar contra o Belenenses; e, por isso, mais avulta que não conseguissem marcar um golo.

Estarão eles reservados para a segunda volta?

Restantes resultados: Benfica, 3—Boavista, 1; Porto, 4—Sporting, 1; Académica, 2—Elvas, 1; Guimarães, 3—Braga, 1; Vitória (S), 3—Estoril, 3.

Hoje, para a última jornada da primeira volta, tem os algarvios que defrontar dois dos «grandes», o Olanhense contra o Benfica, em Olhão; o Lusitano, em Lisboa, contra o Sporting.

E.

A contar para o Campeonato de Juniores jogaram em Vila Real de Santo António, no passado domingo, Lusitano-Olanhense, sendo favorável o resultado aos Olanhenses por 3-0.

Também no mesmo dia defrontaram-se, em Olhão, Atlético C. Olanhense-Desportivo de Faro, tendo terminado o encontro com um empate a duas bolas.

Hoje, em Olhão, Atlético-Lusitano; em Faro, Desportivo-Olanhense.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos;



Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Fausto Manuel Pires Dias e Custódio Cesaltino Elias Ferreira.

Em 16—D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dóres Ribeiro de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Joaquim Porfirio Pires Faleiro, Filipe P. da Fonseca e Silva e o menino Valdemar Sisenando Monteiro Baptista.

Em 17—D. Silvina da Conceição Ramos, D. Tomazia dos Santos Dias e o sr. Joaquim Avelar Santos.

Em 18—D. Zulmira de Mendonça Campos e o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo.

Em 20—D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, srs. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e Joaquim Judice Leote Cavaco.

Em 21—Srs. Luis Eduardo Pereira e João Inácio Garrana.

Partidas e Chegadas

Esteve em Tavira o nosso conterrâneo sr. Henrique Cansado, industrial em Moura.

No gozo de férias do Carnaval, estiveram nesta cidade os estudantes dos cursos superiores nossos conterrâneos, srs. Mário Faisca Nogueira Mimoso, João Carlos Guerreiro, Rui Ribeiro e Fausto Costa.

—Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Amália Cansado Carvalho, esposa do sr. Engenheiro Rodrigues de Carvalho, residente em Lisboa.

—Foi a Lisboa, onde passou o Carnaval com sua família, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.

—De visita ao sr. Eduardo Rafael Pinto J.º, esteve nesta cidade, o distinto médico da capital sr. Dr. Costa Leite.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Agrônomo Luis de Melo e Sabo.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade, onde veio passar o Carnaval com sua família, o nosso conterrâneo sr. Dr. Renato Graça, distinto médico em Lisboa.

—Com sua esposa vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. António Faisca Mimoso, oficial da Alfandega, em serviço em Olhão.

—De visita a seus tios, sr. Heitor Ramos e sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Arnaldo Palma Rodeia, comerciante em Lisboa, e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Mariana Magalhães Rodeia e filho.

—De visita a sua filha, esteve nesta cidade o sr. Bernardino António Guerra, residente em Vidigueira.

—Foi passar o Carnaval, em Setúbal com seus sogros o sr. Dr. Eduardo Mansinho e sua esposa.

—Regressou da capital o sr. Bernardino Mateus, conceituado comerciante da nossa praça.

—Foi para Lisboa a sr.ª D. Etelvina Caleça Ribeiro.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Francisco de Mendonça, médico em Cachopo e nosso prezado assinante.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo juiz de Direito na comarca de Ourique e nosso prezado assinante.

—Com sua esposa, foi a Lisboa o sr. Francisco Domingues Martins, vereador Municipal.

—Partiu para Benguela, onde foi dirigir a Companhia de Pescarias de S. José, Ld.ª, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Emídio Ferreira Leiria.

Casamento

No dia 2 do corrente, celebrou-se em Lisboa, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, o enlace mairimonial do sr. Engenheiro Manuel Sieuve Afonso, natural em Olhão, com a sr.ª D. Maria Victória da Silva Lopes, natural de Tavira, filha do sr. Manuel Francisco Vidal Lopes, oficial do Exército e da sr.ª D. Maria dos Santos Silva Lopes.

A noiva é sobrinha do nosso conterrâneo sr. Eduardo Dias Ferreira, chefe da Secretaria Judicial desta Comarca, e de sua esposa sr.ª D. Emilia Virginia Vidal Lopes Ferreira.

Neurologia

No Hospital Escolar em Lisboa, faleceu o sr. Manuel dos Santos, mais conhecido por Manuel Gasquilha, carpinteiro, natural de Tavira, casado, de 44 anos de idade.

Os seus restos mortais foram transportados em carro funerário para o cemitério desta cidade.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Donativos oferecidos desde 12 de Agosto a 31 de Dezembro de 1947 pelos srs.:

N. N., um coelho; José Inácio Dias, 2 pães de quilo; N. N., 3 perdes; Comissão de Auxílio à Misericórdia, 300 papo-secos, 50 croquetes, 23 quilos de batatas fritas; António de Horta, 1 frade de 12 quilos; Fiscal da Direcção do Serviço da Intendência Geral dos Abastecimentos, 12,505 gramas de pão, 1 tabuleiro e uma toalha de mesa; N. N., uma franga; Dr. Lança Falcão, 4,600 gramas de toucinho; D. Maria José da Encarnação Martins 35 quilos de batata doce; José Francisco Nolasco, 2 quilos de carne; N. N., 2 quilos e 350 gramas de amendoas; Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital, (para a maternidade), 12 lençóis grandes, 12 toalhas felpudas grandes, 12 pequenas, 8 lençóis pequenos, 24 fronhas, 6 colchas brancas, 4 cobertores de lã; D. Maria Pessoa Aboim Palermo, 1 enxoval de criança; D. Ilda Marques Teixeira d'Azevedo, duas toalhas felpudas; Eugénio Lopes Rosa, de Faro, 5 sacos de cimento; D. Maria Marta Carmo Pires, 1 casaquinho de malha de lã para criança e botas; António Manuel Pascoal, de Évora, 1 painel de azulejos é uma torneira para lavatório; D. A. Knudsen & Cop. Ld.ª de Lisboa, duas latas de tinta branca brilhante de 1/4 galão; Henriques & Cop. Ld.ª de Lisboa, duas latas de tinta esmalte; Corporação Industrial do Norte, do Porto, 5 quilos de tinta esmalte branca; Governador Civil do Distrito de Faro, 32 onças de tabaco duque, 134 onças de tabaco de Virginia e 30 macinhos de cigarros fortes; Fábrica de Tintas Boa-Nova, Ld.ª, do Porto, uma lata de 5 quilos de tinta esmalte; D. Helena Amorim Pessoa Santos Correia, de Lisboa, vários medicamentos; D. Leopoldina Padinha, 90000; Comissão de Auxílio à Misericórdia, 12.000000; Dr. Fausto Cansado, 90000; D. Gertrudes Laurinda do Carmo, 20000; Dr. Fausto Cansado, 30000; Dr. Fausto Cansado, 30000; Dr. Fausto Cansado, 60000; Dr. Jorge Correia, 20000; José Luis Correia, 25000; Comissão de Auxílio à Misericórdia, 3.000000; Dr. Fausto Cansado, 150000; Manuel Serra, 100000; José Anibal Palma e Silva, 37000; Capitão António Aboim Vila Lóbos, 10000; Dr. Fausto Cansado, 150000; Dr. Fausto Cansado, 120000; Manuel Serra, 20000; Dr. Ilda Campos Cansado, 200000; Dr. Fausto Cansado, 180000; José Francisco da Graça, 400000; João Henriques da Silva de Sousa Manaças, 27000; Manuel Saraiva Martins, 20000; Francisco Ramos Passos, 50000; Dr. Fausto Cansado, 60000; João Braz de Campos, de Lisboa, 400000; N. N., 100000; D. Leopoldina Peres Padinha, 100000; do cofre da Assistência do Governo Civil, 2.500000; Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, 300000; Francisco Soares Valente, 50000; Capitão António Correia Mil-Homens, 120000; José Francisco da Graça, 50000.

Agradecimento

A família de Francisco José Pedro da Cunha agradece a todas as pessoas que o acompanharam no seu funeral e que por desconhecer nomes ou moradas o não pode fazer por outro meio.

Companhia de Conservas Balsense

TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art. 27.º dos Estatutos convóco a mesma Assembleia a reunir no dia 7 de Março p. ft.º, pelas 15 horas, no seu escritório, a-fim-de se deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerencia e apreciação do parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número legal de accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 21 do mesmo mês, no local e hora indicada.

Tavira, 16 de Fevereiro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral

José Rodrigues Centeno

RELOJOARIA e "GONÇALVES"

OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.ªs Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brindes encontram V. Ex.ª neste estabelecimento.

**Deliciosos vinhos do Porto****Excelentes Espumantes****e Licôres****Admiráveis Aguas Minerais do****Vimeiro, da Bela Vista e Luso****Água de Monchique****a Esc. 3\$50 cada garrafão**

A' venda no

Café Arcada

= TAVIRA =

CASA

Vende-se um prédio situado na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 78 a 86, em Tavira.

Dirigir propostas, por avião, a Victorino do Carmo Alegre—Patagones, 963—Buenos Aires—Argentina.

COMISSIONISTA

Precisa-se que dê abonações para venda de artigos a prestações. Carta á Sacogil, Ld.ª—Tavira.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F.

Executa técnico de subida competência.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Traspasse

Traspassa-se uma parcela de terreno de arial, na Ilha de Tavira, junto á armação de pesca de atum, Barril ou Três Irmãos, com a superficie de 10.500, m² devidamente legalizada com toda a documentação. Parte do referido terreno encontra-se plantado de vinha e figueiras, tem bons comados para criação de cabras.

Quem pertender tratar com António Joaquim Tacão Vaz—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

COURELA

Vende-se no sitio do Almagem.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Zacarias Bento Fernandes, Conceição de Tavira.

CRIADA

Precisa-se para servir em Lisboa, na linha de Cascais.

Dão-se informações na Redacção deste jornal.

PROPRIEDADE

Vende-se a Frodilhão no sitio do Val-Carangueijo. Recebe propostas o Major Ramos, representante do seu proprietário, até ao dia 20 do corrente.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho**J. A. Pacheco**

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Para quebrar a monotonia das noites inverniais não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio encontrarão V. Ex.ª, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS-As últimas novidades-FADOS-GUITARRADAS-MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

— A PREÇOS MÓDICOS —

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Anunciai no "Povo Algarvio"

Rádio Reparadora do Sul

Reparamos e afinamos com demora mínima todos os tipos de rádios

SALA DE EXPOSIÇÕES-OFICINA PRÓPRIA

Avenida da República, n.ºs 49-51-53

OLHÃO